



Qual é a cor do sucesso?

Talita
LINS



School of
NEUROPRODUCTIVITY

Qual é a Cor do Sucesso?

Talita

Lins

E se eu te dissesse que o som tem cores? Que é possível enxergar uma paleta em cada melodia? Que a combinação de notas é, também, a combinação de tons?

Por muito tempo eu soube disso – mas guardei. Engolia as cores como quem engole um segredo porque, nas poucas vezes em que eu tentava explicar o que sentia, recebia rótulos que criança nenhuma deveria ouvir. E assim, pouco a pouco, fui guardando minhas cores para mim. Tentando me encaixar. Perdendo tons. Perdendo a mim mesma. Esse lapso entre me perder e me encontrar eu te conto em um outro momento, no meu livro “A vida tem a cor que você escuta”, porque é uma história

que não caberia aqui. O mais importante para você saber, neste momento, é que, hoje em dia, eu me orgulho de começar este capítulo assim: provocando, instigando um pensamento divergente. O medo de ser quem eu sempre fui, felizmente, foi substituído por uma certeza: nós nascemos para sermos extraordinários.

Por isso, este capítulo é para você que sente que existe algo diferente na forma como você vê, toca, escuta... vive a vida. Mas ainda não sabe definir o que é. E também para você que, mesmo se encaixando nos “padrões sociais”, decidiu ir além e ser extraordinário. Na verdade, este capítulo somente não vai ressoar em quem prefere viver uma vida rasa, explorando menos sentidos do que a vida pode proporcionar.

E para começarmos, vou fazer uma pergunta que preciso que você busque a resposta bem no íntimo

do seu “eu”: Você já viu a cor de um som? Ou sentiu o gosto de uma cor? Ou a textura de um som?

Caso sim, pode ser que você tenha se sentido um ser de outro planeta – porque foi isso que senti quando notei essa característica em mim. E se você ainda não passou por isso e até achou um pouco bizarra minha pergunta, até o final desta leitura, toda essa sua percepção vai mudar, te prometo.

Por muito tempo, eu achei que todas as pessoas viam e sentiam como eu. Achava que todo mundo via “sons coloridos” como eu. Pensava que todos aprendiam do mesmo modo. Me comparava. O resultado? Ao invés de me sentir “extraordinária”, me sentia minúscula.

Toda vez que eu “olhava para o lado”, a pergunta era a mesma: Por que as pessoas avançam e eu não? Por que me esforço tanto – muito mais que os outros – e não saio do lugar?

Talvez você também tenha esse sentimento. Sinta-se travado na vida, bloqueado por algo que não sabe nomear. E sabe o que acontece quando não “nomeamos” ou entendemos o que acontece conosco? Aceitamos os rótulos de outras pessoas.

Burra. Incapaz. Atrasada.

Eu fui vestindo cada um daqueles rótulos, um a um, enquanto me despia de mim. E foi muito dolorido – uma dor que eu achei que nunca iria passar. Felizmente, no autoconhecimento, encontrei informações que reajustaram minha rota – e são justamente essas informações que quero compartilhar com você hoje. Por isso, se você se sente diferente dos outros, entenda: é isso que te torna extraordinário.

Pessoas com desafios são as que chegam mais longe.

É por isso que eu acredito que precisamos visitar – e revisitamos sempre – nossas inabilidades. Para mim, nelas moram nossos maiores tesouros, a riqueza que nos torna excepcionais. Então, eu te pergunto: Qual é sua maior dificuldade hoje? Qual é o “monstro” que faz sua criança interior se “esconder debaixo da cama”? O que te paralisa?

Trava, dói, dá medo. Eu sei. Mas você precisa acessar isso. Porque eu sei que é aí, nesta inabilidade, que está seu maior talento. E sei disso porque é o que eu vivo. Meu maior talento é minha maior inabilidade – que me desafia a sempre fazer mais do que é esperado.

Eu sempre fui apaixonada por música! Desde pequena sentia que minha missão no mundo era essa. Era algo muito forte em meu peito. “Você não nasceu para isso” – me diziam constantemente.

Já imaginou ouvir, repetidas vezes, que você não nasceu para ser a única coisa que você sonha em ser?

Eu estudava dia e noite. De todas as formas possíveis. Lutava para decorar partituras, pois tocar de cor não era a melhor saída; era a única.

Enquanto todos liam as partituras – eu fingia que estava lendo; mas, na verdade, havia decorado tudo, com minhas cores na mente. E toda vez que eu realmente tentava ler, me encaixar como os outros... eu falhava. E foi assim que falhei muitas vezes.

Tocar de cor é um desafio para a maioria dos músicos. E não era fácil para mim também, principalmente porque eu não entendia como minha cabeça funcionava. Eu ainda não sabia, mas minha forma de expressão eram as cores na mente... E, assim, eu só via cores e mais cores.

Mas, enquanto todo mundo me dizia para desistir, eu insisti.

Era uma insistência cansativa, pois eu me esforçava visivelmente muito mais do que as outras crianças, mas ninguém – muito menos eu – entendia por que era tão difícil, para mim, aprender. Foi apenas com mais de 20 anos que descobri que eu tinha dislexia. Finalmente, compreendi por que as palavras “fugiam” de mim no quadro da escola ou nos livros. Muitas fichas caíram naquele momento. E aquilo me mostrou a importância do autoconhecimento e de não nos compararmos de forma negativa. Mas foi muitos anos depois que eu tive o maior encontro comigo mesma: descobri que era sinesteta.

A sinestesia é uma condição na qual há uma fusão sensorial – os sentidos se misturam de forma involuntária e única. Algumas pessoas veem cores ao ouvir sons, sentem sabores ao ler palavras ou enxergam números com texturas e personalidades. Isso acontece porque algumas partes do cérebro, que normalmente funcionam separadas, acabam se conectando de maneira diferente. É como se os fios

dos sentidos estivessem mais entrelaçados e isso gera uma “confusão” entre eles.

Essa descoberta foi uma porta que se abriu e, ao invés de me esconder, entrei e comecei a explorar meu novo mundo. Parei de tentar aprender como as pessoas aprendiam, fiz as pazes com minhas cores e permiti que elas me guiassem. E foi aí que a vida ficou colorida.

As partituras ganharam tons e eu ganhei liberdade. E é justamente a liberdade ao reconhecer a si mesmo que te torna extraordinário. Desenvolvi, desde aquela época, a minha forma de aprender a música. E, com resultados extraordinários, ao invés das pessoas “julgarem” minhas cores, passaram a querer aprender com elas, o que me fez desenvolver meu método: “Talita Lins”. Tornei-me, além de musicista, professora. E já foram mais de 400 alunos na Suíça, aprendendo música de

forma mais criativa. E sabe o que constatei? Que a sinestesia pode ser desenvolvida.

Há pessoas que, assim como eu, nascem com essa condição. Há também aquelas que se tornam com o tempo, devido a circunstâncias físicas ou emocionais. Mas há também aqueles que – pode ser seu caso – querem ir além e, mesmo sem se enquadrar nas opções anteriores, podem treinar para serem sinestetas.

Concluí isso após aplicar meu método com uma variedade muito grande de pessoas em mais de 25 anos; e é por isso que posso lhe dar essa certeza. Mas também informar sobre algo: as crianças têm uma predisposição muito mais rápida para desenvolver a sinestesia.

Ainda sem terem sido “moldadas” socialmente, elas são mais abertas, curiosas e interessadas. Por isso, têm melhores resultados. Digo isso para você que

tem filhos, irmãos, trabalha com crianças. Mas, de todo modo, você, mesmo adulto, pode se tornar um sinesteta.

Mas você deve estar se perguntando: Como a sinestesia pode ajudar você a desbloquear seu potencial extraordinário?

Enxergar a música em cores, para mim, como musicista, fez da sinestesia uma habilidade que tornou meu trabalho excepcional e me trouxe onde estou. Porém, você não precisa desenvolver, especificamente, a mesma sinestesia que eu. Na verdade, você precisa buscar dentro de você a forma de vivenciar o mundo que vai te tornar extraordinário.

Para isso, é preciso se conectar consigo mesmo de forma integral, global, entendendo, sem julgamento, qual predominância de sinestesia há em você. Será uma visual-auditiva, como eu? Ou será uma visual-

olfativa? Ou tátil-visual? Só você é capaz de encontrar essa resposta – dentro de si.

E aqui encontra-se uma grande verdade que muitas pessoas não sabem: os cegos são sinestésicos tátil-visual! Afinal, eles enxergam através das mãos. Mais uma prova de que a sinestesia pode – e deve – ser desenvolvida.

Desenvolver a sinestesia te torna mais atento aos detalhes, mais intuitivo nas conexões entre ideias, sons, cores, formas e emoções. É como se sua mente criasse atalhos mais ricos entre o que sente, o que pensa e o que cria. Artistas, escritores, músicos, designers, empreendedores e qualquer outro profissional que acesse essa capacidade costuma apresentar uma visão mais inovadora e sensível em sua área.

Mais do que uma habilidade rara, a sinestesia é uma ponte entre o mundo interior e o exterior – e quem

aprende a atravessá-la passa a viver com mais presença, profundidade e expressão.

Quando você deixa de lado o julgamento e se permite sentir de forma íntegra, entende que somos seres criativos, produtivos e singulares. É exatamente essa compreensão que nos torna extraordinários e nos leva ao sucesso: a autocompreensão.

É por isso que, o que me traz mais satisfação no meu dia a dia, depois que comecei a falar e ensinar sobre a sinestesia, são justamente as mensagens que recebo: “Talita, finalmente entendi o que sou. Sou sinesteta”. Quando leio ou escuto isso, algo me toca lá no fundo, porque, um dia, eu procurei – mesmo sem saber –, sedenta por essa informação. E, quando a encontrei, ela mudou tudo.

Eu parei de querer me encaixar em moldes sociais e me permiti sentir; e foi sentindo que encontrei meu

grande diferencial. E é sentindo que eu quero que você encontre o seu.

Fico mais feliz ainda quando essa informação chega na infância; pois isso evita sofrimentos e abre um universo extraordinário de possibilidades. A criança deixa de achar que tem um problema e percebe que, na verdade, tem uma habilidade, um superpoder.

Vejo isso no caso do meu aluno Louis Wiss, um excepcional pianista, que hoje faz muitas apresentações importantes e prestou exame para o conservatório de Paris, mostrando seu talento a todos. Desde o começo do trabalho com ele, eu me conectava de forma profunda com os desafios que ele vivia – porque eram os mesmos que eu tive um dia, sobretudo com a dislexia. Só que ele, ao invés de ouvir “você não nasceu pra isso”, ouviu inúmeras vezes de mim: “Você nasceu para ser extraordinário”. Diante de tudo isso, volto à pergunta do começo: Afinal, qual é a cor do sucesso? Para mim, é a que

você enxerga, escuta e sente. Não a que os outros escolhem para você. A cor que você escolheu para sua vida. Porque o sucesso é consequência de escolhas com autenticidade.

Lembre se disso: o seu sucesso começa na decisão de segurar o lápis da sua própria vida e colorir de forma extraordinária; colorir com sua alma.

E você, leitor, também nasceu para ter uma vida colorida, com uma paleta autêntica. Nasceu para subir no palco. Para brilhar, para ser visto, percebido, aplaudido. Sua voz, singular, nasceu para ser ouvida.



School of
NEUROPRODUCTIVITY

Official Store: [LINK](#)